XII ENABET
SALVADOR 2025
ETNOMUSICOLOGIA
SABERES, CRIATIVIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS
10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

MÚSICOS INDÍGENAS NAS MISSÕES JESUÍTICAS PAULISTAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Perfis sócio-econômicos e possíveis continuidades da tradição

Daniel Issa Gonçalves
Universidade Estadual Paulista – UNESP
issadani@hotmail.com
GT-1 Musicalidades indígenas

Resumo:
A utilização da música como elemento de catequese de populações indígenas pelos jesuítas é bastante conhecida. No entanto, no caso paulista, pouco ainda se sabe sobre o(s) tipo(s) de música(s) efetivamente praticado(s) pelos catequizados – de quem tampouco se conhece os nomes. Em nossa pesquisa de pós-doutorado, onde investigamos as informações sobre música e músicos contidas na documentação censitária da Capitania e da Província de São Paulo (1765-1850), identificamos trinta e seis músicos indígenas em dois aldeamentos jesuíticos: o do Embu (fundado em 1688) e o de Itapecerica (fundado em data ignorada no final do século XVII). Os dados levantados fornecem informações sobre as suas identidades, núcleos familiares e atividades econômicas – incluindo-se as musicais. A partir daí tecemos considerações sobre as possíveis musicalidades produzidas nesses redutos indígenas cristianizados (música oficialista católica? Manifestações de musicalidade originária? Hibridismos?), assim como a possibilidade de continuidade dessas práticas. Por exemplo, essas localidades contam, atualmente, com corporações musicais fundadas no século XIX, assim como antigas tradições populares como a "dança da Santa Cruz". Em que medida essas instituições ainda vigentes poderiam representar uma continuidade das atividades musicais dos indígenas ali recolhidos nos séculos anteriores?

Palavras-chave: Música indígena; Missões jesuíticas; Tradições de longa duração; Aculturação; Brasil colônia.

INDIGENOUS MUSICIANS IN THE JESUIT MISSIONS OF SÃO PAULO IN THE 18TH AND 19TH CENTURIES

Socioeconomic Profiles and Possible Continuities of the Tradition.

Abstract:
The Jesuits' use of music as an element of catechesis among indigenous populations is well known. However, in the case of São Paulo, little is known about the type(s) of music actually practiced by the catechumens—whose names are also unknown. In our postdoctoral research, where we investigated information on music and musicians contained in the census records of the Captaincy and the Province of São Paulo (1765–1850), we identified thirty-six indigenous musicians in two Jesuit settlements: Embu (founded in 1688) and Itapecerica (founded at an unknown date in the late seventeenth century). The data collected provide information about their identities, family nuclei, and economic activities—including musical ones. From there, we consider the possible musicalities produced in these Christianized indigenous reductions (official Catholic music? Manifestations of indigenous musicality? Hybridisms?), as well as the possibility of the continuity of these practices. For example, these localities currently have musical corporations founded in the 19th century, as well as ancient popular traditions such as the "Dança da Santa Cruz." To what extent might these still-existing institutions represent a continuation of the musical activities of the indigenous people gathered there in previous centuries?

Keywords: Indigenous Music; Jesuit Missions; Long-lasting Traditions; Acculturation; Colonial Brazil.